

EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO ATRAVÉS DAS TDIC NA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EXPERIENCES OF ACADEMIC LETTERING THROUGH THE TDIC IN THE DISCIPLINE OF PRACTICE OF
READING AND PRODUCTION OF TEXTS

- **Rosângela Márcia Magalhães** – (Universidade Federal de Ouro Preto
rosangelamagalhaes@uol.com.br)

Resumo:

As relações entre letramentos, tecnologias e educação vêm sendo tratadas e discutidas por vários pesquisadores, gerando inúmeros trabalhos e publicações. Muitos alunos ao ingressarem nos cursos superiores, apresentam dificuldades em ler e produzir textos acadêmicos, por isso esse problema é muito discutido no contexto das universidades. Essa preocupação é realmente necessária por parte dos pesquisadores, porque o grande desafio da educação brasileira é superar o baixo desempenho dos alunos na leitura e escrita. Este texto tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada, como professora do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, ministrando a disciplina de “Prática de Leitura e Produção de Textos” no curso presencial de Engenharia de Minas/UFOP, através da plataforma Moodle. A disciplina em questão enfatiza alguns gêneros acadêmicos, tanto do ponto de vista das estratégias de leitura e compreensão, quanto do ponto de vista da produção oral e escrita. Sabemos que estamos caminhando no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para ministrar disciplinas de linguagens para alunos das áreas exatas. Acreditamos que as TDIC possam trazer benefícios para a educação, principalmente em relação ao trabalho com os gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Letramento acadêmico. EAD.

Abstract:

The relationships between literacy, technology and education have been treated and discussed by several researchers, generating numerous works and publications. Many students, upon entering higher education, have difficulties in reading and producing academic texts, so this problem is much discussed in the university context. This concern is necessary on the part of the researchers, because the great challenge of Brazilian education is to overcome the low performance of students in reading and writing. The purpose of this text is to report on the experience she has had, as a teacher at the Open and Distance Education Center of the Federal University of Ouro Preto, teaching the subject "Reading and Texting Practice" in the face course of Minas Engineering / UFOP, through the Moodle platform. The discipline in question emphasizes some academic genres, both from the point of view of reading and comprehension strategies, and from the point of view of oral and written production. We know that we are moving towards the use of digital information and communication technologies to teach language

subjects to students in the exact areas. We believe that ICTs can bring benefits to education, especially in relation to working with academic genres.

Keywords: Textual genres. Academic writing. EAD.

1. Os gêneros textuais acadêmicos e os usos das TDIC

Na atualidade, vários aspectos têm influenciado o ensino de leitura e escrita, desde os anos iniciais até o Ensino Superior, contribuindo para novas propostas pedagógicas como o uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas pedagógicas. As relações entre letramentos, tecnologias e educação vêm sendo tratadas e discutidas por pesquisadores de diversos lugares do mundo e no Brasil, gerando inúmeros trabalhos, publicações e, principalmente, criando espaços para discussão desses temas, abarcando diferentes teorias e modelos de comunicação e aprendizagem (RIBEIRO et al., 2010).

De acordo com Ribeiro (2014), as tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica. (RIBEIRO, 2014, p. 152).

Diante disso, o presente trabalho contribui para ampliar a discussão sobre o uso das TDIC nas práticas pedagógicas, principalmente em relação às disciplinas que trabalham com os gêneros textuais no âmbito acadêmico.

Segundo Bakhtin (1997) já se tornou evidente que os gêneros são fenômenos históricos ligados à vida cultural e social, os quais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Também Bronckart (1999) afirmou que “Conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.” (BRONCKART, 1999, p. 48). Ou seja, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, o que permite dizer que os gêneros textuais operam como formas de legitimação discursiva.

Este texto tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada, como professora substituta do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, ministrando à distância, a disciplina de “Prática de Leitura e Produção de Textos” no curso presencial de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, no segundo semestre de 2017.

Muitos alunos ao ingressarem nos cursos superiores, apresentam dificuldades em ler e produzir textos acadêmicos, por isso esse problema é muito discutido no contexto das universidades. Essa preocupação é realmente necessária por parte dos pesquisadores, porque o grande desafio da educação brasileira é superar o baixo desempenho dos alunos em leitura e escrita. Pois, há na atualidade, professores universitários que se assustam ao encontrarem alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros próprios à vida acadêmica. Mas sabe-se que tais gêneros textuais não constituem práticas de letramento no Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Soares (2003), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever num contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Afinal, a pesquisadora defende que, para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende, portanto, tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita, ou seja, são evidenciados os aspectos sociais dessas atividades.

Os estudiosos do letramento que integram a área dos Novos Estudos do Letramento (STREET 1984, 2003; BARTON 1994; GEE 1996), propõem que as práticas de letramento, como práticas sociais que são, têm caráter situado, ou seja, têm significados específicos em diferentes instituições e grupos sociais. Desse modo, assumindo que as práticas de uso da escrita são diferentes, é possível assumir que existem múltiplos letramentos, a depender das esferas e grupos sociais: escolar, religioso, familiar etc. Diante disso, o letramento acadêmico refere-se a usos específicos da escrita no contexto acadêmico.

Na concepção de Lea e Street (2006), um dos aspectos relevantes do modelo de letramentos acadêmicos consiste exatamente em enfatizar a importância do ensino explícito das “mudanças de gêneros e modos à medida que os alunos se movem entre trabalhos em grupo, expressão oral, tomada de notas, apresentações, escrita mais formal etc.” (p. 229).

2. A disciplina Prática de Leitura e produção de Textos no curso de Engenharia de Minas na perspectiva do letramento acadêmico

A disciplina Prática de Leitura e Produção de Textos é oferecida pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto/CEAD, ofertada à pelo Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) para os cursos de Pedagogia, Matemática, Geografia e mais quatro cursos presenciais da área de ciências exatas da UFOP. Os cursos presenciais de Ciência da Computação e Engenharia de Minas são ofertados no Campus de Ouro Preto, e os de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, situados no Campus de João Monlevade. Neste artigo, abordaremos a prática pedagógica relacionada ao curso de Engenharia de Minas que possui por semestre, aproximadamente 100 alunos matriculados.

O CEAD/UFOP oferece, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cursos a distância, de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, que atendem um público amplo, em que se destacam professores da rede pública do Ensino Básico, gestores públicos, interessados advindos de demandas sociais, alunos matriculados nos cursos de graduação presencial, além de outros profissionais da Educação, para formação inicial e formação continuada.

No segundo semestre de 2017, tive o prazer de ser a docente dessa disciplina, apesar de que em outros períodos já havia atuado como professora colaboradora e também como tutora a distância, trabalhando diretamente com os professores doutores Hércules Tolêdo Correa e Gláucia Jorge, que a implantaram nos cursos do CEAD/UFOP e pensaram num caráter bastante prático, agregando-lhe inclusive essa palavra: Prática(s) de Leitura e Produção de Textos.

A disciplina em questão enfatiza alguns gêneros acadêmicos, tanto do ponto de vista das estratégias de leitura e compreensão, quanto do ponto de vista da produção oral e escrita como fichamentos, resumos, resenhas, relatório de leitura e artigos científicos. Para o desenvolvimento e interação do professor-aluno, o CEAD usa o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle em suas disciplinas.

O livro referência da disciplina é *Prática de leitura e produção de texto*, de Gláucia Jorge (2007), que foi produzido para uso em cursos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). No início do semestre, através de fóruns de apresentações, os alunos se interagem, produzem o perfil deles no Moodle e realizam reflexões sobre o que é ser aluno da Educação a distância, além de discutirem sobre os gêneros acadêmicos.

No AVA, utilizamos vídeos, textos, poemas e artigos que promovem discussões sobre a leitura e escrita acadêmica. Também disponibilizamos *hiperlinks* com bibliotecas virtuais, chats e outros recursos disponibilizados no ambiente virtual.

No segundo semestre de 2017, também utilizamos o site Escrita Acadêmica que tem como objetivo mostrar de forma clara e acessível como escrever com êxito em contextos acadêmicos. O conteúdo abordado neste site é útil para docentes, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação. Além disso, todo material é disponibilizado gratuitamente e possui vários exercícios autocorretivos que ajudam na fixação e entendimento dos gêneros acadêmicos trabalhados.

Afinal, o mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural das sociedades, que se expressam e se comunicam por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) que lhe atribuem significados. Assim, recorre-se ao conceito de multiletramentos, considerando-se que textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações (COPE; KALANTZIS, 2000).

Os alunos atendidos no 2º semestre de 2017, de acordo com o fórum de apresentação da disciplina e baseado nos perfis produzidos por eles na AVA, são geralmente jovens, a maioria do sexo masculino e estão matriculados no 2º período do curso de Engenharia de Minas da UFOP, no campus Ouro Preto/MG. Mas há alguns que já possuem graduação ou Mestrado nas áreas de exatas e se matriculam para melhorar a produção escrita dos gêneros textuais que circulam no âmbito acadêmico. Grande parte dos discentes matriculados na disciplina vem de cidades do interior do estado de Minas Gerais, e muitos deles moram em repúblicas estudantis de Ouro Preto/MG.

O objetivo principal da disciplina é auxiliar o aluno na construção de competências para ler e produzir os gêneros textuais acadêmicos e auxiliá-los na construção da autonomia necessária para ler e produzir esses textos. As atividades são individuais ou em grupos, sendo todas postadas na plataforma Moodle. Além disso, o uso de ferramentas digitais como o controle de alterações de textos, a inserção de feedbacks, a permissão de reescrita, de reelaboração das partes que apresentem problemas de coerência e coesão possibilitam aos alunos produzir textos colaborativos. Tais recursos permitem a velocidade na troca de informações e o grau de interatividade alcançado entre o professor e alunos.

Neste processo, o conhecimento é visto como um constructo social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a devolução do aprendizado. Portanto os ambientes de aprendizagem colaborativos devem ser ricos em possibilidades e em propiciar o crescimento do grupo. (NOVIKOFF, 2010, p. 5).

Em relação aos gêneros acadêmicos abordados na disciplina, os alunos estudam e produzem primeiramente o fichamento, que se trata de um registro feito durante uma pesquisa bibliográfica, em que o aluno reúne informações sobre determinado texto para acessá-las facilmente quando necessário. Fichar é o ato de selecionar, organizar e registrar informações, a partir da leitura do texto base de forma a constituir uma documentação que remeta ao texto-base e aponte para a elaboração de um texto posterior.

Depois trabalhamos com o gênero resumo que é a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes.

Em seguida, lemos, analisamos e produzimos uma resenha, que se trata de um gênero que descreve uma obra, resume os principais pontos abordados, apresentando comentários e avaliações sobre o texto resenhado.

Dando continuidade ao estudo, os alunos compreendem o que é o relatório de leitura, gênero basicamente desconhecido pelos alunos, assim como seus aspectos composicionais.

E por último, realizamos o estudo sobre o artigo científico que consiste de um texto de investigação, onde o aluno realiza uma pesquisa sobre determinado tema, faz a revisão bibliográfica e apresenta métodos e conclusões encontradas.

Nessa perspectiva, o letramento está mais relacionado ao uso adequado da linguagem em diferentes situações, tendo o indivíduo consciência dos empregos linguísticos que realiza, com finalidades específicas, pois Segundo Soares (1998)

Ter-se adaptado à escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever. Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a decodificar e decodificar a língua escrita. O indivíduo letrado não só é aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 40)

Nota-se que a disciplina se apresenta de forma teórica e prática, fazendo com que as habilidades e competências das práticas de letramento acadêmico se desenvolvam por meio da escrita e reescrita de textos, enfatizando a produção de cada um deles, acompanhada da leitura e da orientação dessas produções.

3. Considerações finais

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um espaço de encontro entre alunos e professores, construindo assim uma comunidade colaborativa de aprendizagem. O desenvolvimento desse ambiente virtual deve sustentar-se nos conceitos de interatividade, criatividade e motivação, e as atividades propostas devem conduzir o aluno a uma participação ativa na construção do conhecimento.

Dentro deste contexto, atividades com o uso das TDIC nas aulas de Prática de Leitura e Produção de textos possibilitam diferentes formas de comunicação, novas linguagens e conhecimentos.

Nós, professores de linguagem sabemos que estamos caminhando no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para ministrar disciplinas para alunos das áreas exatas. Acreditamos que as TDIC possam trazer benefícios para a educação, principalmente em relação aos gêneros acadêmicos, porém, é fundamental que os professores que fazem uso dessas tecnologias reconheçam tanto as suas vantagens como as suas limitações e atentem para os cuidados e as implicações desses usos para a prática pedagógica.

4-Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999. 353p.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Designs for social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2000

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The “academic literacies” model: theory and applications. *Theory into practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

NOVIKOFF, Cristina; GASPAR, José Carlos Gonçalves. Teoria colaborativa na perspectiva sócio-histórica: um constructo a ser feito para o ensino da matemática. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. UNIGRANRIO, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. *Revista Práticas de Linguagem, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora*, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014. Disponível em [http://www.ufjf.br/praticas de linguagem](http://www.ufjf.br/praticas-de-linguagem). Acesso em 08 fevereiro de 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologia Digital. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). *Glossário CEALE*. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda B. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, B. V. Literacy in theory and practice. London. Cambridge University Press, 1984.